DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE

O PUNITIVISMO NO COMENTÁRIO DO BRASIL URGENTE[1]

PUNITIVISMO EN EL COMENTARIO DE BRASIL URGENTE

PUNITIVISM IN THE COMMENT OF THE BRASIL URGENTE PROGRAM

Júlia Pinheiro de Vasconcellos [2]
Rafael Gomes Botelho Freitas[3]

RESUMO:
O presente artigo analisou o programa “Brasil Urgente”, apresentado pelo jornalista José Luiz Datena. A abordagem do programa, inserida no subgênero jornalismo policial, caracteriza-se por críticas às altas taxas de criminalidade no Brasil, devido uma possível impunidade do judiciário e pouca letalidade das forças policiais. A partir de reprodução de senso comum e sensacionalismo, desvirtuando a teoria do comentário estudada a partir de José Marques de Melo, o Brasil Urgente tornou-se destaque na TV Bandeirantes e seu apresentador adquiriu respeitabilidade perante a opinião pública. Esta pesquisa buscou entender os motivos de tamanho sucesso, assim como as possíveis consequências e influências dos discursos utilizados pelo apresentador.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão. Jornalismo policial. Programa Brasil Urgente.

RESUMEN:
Este artículo analizó el programa "Brasil Urgente", presentado por el periodista José Luiz Datena. El enfoque del programa, insertado en el subgénero del periodismo

[1] Trabalho desenvolvido para a disciplina Redação Jornalística II, no 4º. período do curso de Jornalismo, sob orientação da Profa. Me. Simone Barreto.

[2] Aluna do curso de Jornalismo do UNIFLU. E-mail: juliapinheirov@yahoo.com.br

[3] Aluno do curso de Jornalismo do UNIFLU. E-mail: rafaelgomesbfreitas@hotmail.com

policial, se caracteriza por las críticas a las altas tasas de criminalidad en Brasil, debido a la posible impunidad del poder judicial y la baja letalidad de las fuerzas policiales. Basado en una reproducción del sentido común y el sensacionalismo, distorsionando la teoría de los comentarios estudiada por José Marques de Melo, Brasil Urgente se hizo prominente en TV Bandeirantes y su presentador adquirió respetabilidad ante la opinión pública. Esta investigación buscó comprender las razones de dicho éxito, así como las posibles consecuencias e influencias de los discursos utilizados por el presentador.

PALABRAS CLAVE: Televisión. Periodismo policial. Programa Brasil Urgente.

ABSTRACT:
This article analyzed the program “Brasil Urgente”, presented by journalist José Luiz Datena. The program's approach, inserted in the subgenre of police journalism, is characterized by criticism of the high crime rates in Brazil, due to possible impunity of the judiciary and low lethality of the police forces. Based on a reproduction of common sense and sensationalism, distorting the commentary theory studied by José Marques de Melo, Brasil Urgente became prominent on TV channel Bandeirantes and its presenter acquired respectability before public opinion. This research sought to understand the reasons for such success, as well as the possible consequences and influences of the speeches used by the presenter.

KEYWORDS: Television. Police journalism. Brasil Urgente Program.

1 – INTRODUÇÃO

O jornalismo, transformado em mercadoria pelas revoluções burguesas e avanço do capitalismo, separou-se em dois modos: os gêneros opinativos e informativos. Outrora um profissional militante, o jornalista teve de se adequar às transformações da sociedade e tornar-se, mesmo que de forma incompleta, em uma figura imparcial, objetiva.

A imparcialidade, portanto, no gênero informativo, seria a condição ideal para um jornalista profissional. Distante dos interesses econômicos e políticos dos acontecimentos, seu trabalho seria puramente técnico. A primeira teoria que buscou explicar o processo noticioso, a Teoria do Espelho, exemplifica essa visão ideal do jornalista. Segundo seus teóricos, a notícia era reflexo da realidade. Sem distorções. O jornalista, portanto, redigia a história tal qual ela era.

> Central à teoria é a noção-chave de que o jornalista é um comunicador desinteressado, isto é, um agente que não tem interesses específicos a defender e que o desviam da sua missão de informar, procurar a verdade, contar o que aconteceu, doa a quem doer. (TRAQUINA, 2005, p.147)

A Teoria do espelho, no entanto, mostrou-se frágil no percorrer dos anos de estudos. Autores da comunicação e da linguagem buscaram refutar a ideia de objetividade absoluta, em que o jornalista assume um lugar de completa imparcialidade perante os fatos. É de conhecimento pensar que esse estágio de profissionalismo é inexistente. A escolha de uma pauta, por exemplo, ou como abordá-la, é o suficiente para a teoria do espelho ser desmistificada. O jornalismo deve buscar a honestidade intelectual.

O jornalismo opinativo, contudo, ainda possui um espaço importante nos meios de comunicação impressos, televisivos e digitais. Nos programas telejornalísticos de teor policial, o comentário é o subgênero predominante. De acordo com José Marques de Melo, no livro Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro, o telespectador anseia por um aprofundamento maior das notícias.

> Gêneros só recentemente introduzido no Brasil, o comentário atendeu a uma exigência da mutação jornalística que se processou através da rapidez na divulgação das notícias (rádio e televisão). Informado rapidamente e resumidamente dos fatos que estão acontecendo, o cidadão sente-se desejoso de saber um pouco mais e quer orientar-se sobre o desenrolar das ocorrências. (MARQUES DE MELO, 2003, p. 112.)

No subgênero analisado por esta pesquisa, o jornalismo policial, o apresentador José Luiz Datena não apenas traz as notícias ao público, mas também analisa, tornando-se em um comentarista. Sendo uma das articulações do gênero opinativo, compreende-se que o jornalista-comentarista emita opiniões. Porém, essas opiniões podem vir em forma de incentivos e justificativas para atos que podem ferir a integridade de terceiros, ou desrespeitam os Direitos Humanos e o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Quando isso acontece, se torna responsabilidade do jornalista questionar o papel social da sua profissão e refletir acerca das possíveis consequências e repercussões do seu trabalho.

2 – JORNALISMO POLICIAL: UMA MISTURA DE INFORMAÇÃO E OPINIÃO

O jornalismo de caráter policial é um dos segmentos de maior audiência no Brasil. O programa “Brasil Urgente”, exibido diariamente na TV Bandeirantes, objeto desta pesquisa, é a atração de maior prestígio da emissora, assumindo com frequência a segunda posição da TV aberta. O apresentador do programa, José Luiz Datena, adquiriu, ao longo dos anos, significativa respeitabilidade perante o público.

Um exemplo dessa popularidade pôde ser demonstrado através de uma pesquisa feita pela XP Investimentos, em parceria com a IPESPE (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas). O levantamento, feito a partir de uma lista de pré-candidatos para a Prefeitura de São Paulo, revelou que o apresentador é o candidato favorito dos entrevistados, com 22% das intenções de voto, ainda que não possua um partido político definido.

Imagem 1 - Notícia do jornal “Gazeta do Povo”

GAZETA DO POVO

Domingo, 24 de Novembro de 2019

ASSINE R$ 0,99

Paraná Pesquisas

Pesquisa para prefeito de São Paulo coloca Datena e Celso Russomanno na liderança

Gazeta do Povo

Pesquisa para prefeito de São Paulo: Datena lidera com Celso Russomanno, diz Paraná Pesquisas. | Foto: Kelly Fuzaro / Band

Fonte: Reprodução de tela.

O apresentador analisado utiliza de diversas técnicas para conquistar seus telespectadores. Diferente dos programas de bancada, em que os jornalistas apenas apresentam as notícias e reportagens, nos programas policiais os apresentadores

unem informação com opinião, tornando-se comentaristas das situações expostas. Opinam, e muitas vezes de forma incisiva, sobre os acontecimentos.

José Marques de Melo (2003), em sua obra “Jornalismo Opinativo”, aborda as características que um jornalista, atuando no gênero comentário, deve possuir.

> O comentarista é geralmente um jornalista com grande experiência e tirocínio, que acompanha os fatos não apenas na sua aparência, mas possui dados sempre disponíveis ao cidadão comum. Trata-se de um observador privilegiado, que tem condições para descobrir certas tramas que envolvem os acontecimentos e oferecê-las à compreensão do público (MELO, 2003, p. 112.).

O autor frisa a importância da presença dos dados nos discursos de um comentarista. Ele deve apresentar aos telespectadores, juntamente com a notícia, pesquisas e levantamentos embasados, de forma que a audiência consuma opinião, mas que ao mesmo tempo consiga ter dados concretos para decidir se discorda ou não da posição tomada pelo programa.

De forma contrastante, a expressão “porrada neles” é uma das mais escutadas durante a exibição de perseguições policiais no Brasil Urgente e o Datena possui o costume de usá-la quando a polícia está próxima de capturar algum suspeito. Mas o apresentador não menciona que as forças policiais brasileiras são as que mais matam em todo mundo, segundo relatório da Anistia Internacional. O mesmo relatório mostra que, de forma geral, as vítimas já se encontravam machucadas, ou já teriam se rendido aos policiais.

3 – SENSACIONALISMO

Perseguições ao vivo, crimes violentos detalhados minimamente, comentários que estimulam uma letalidade maior da força policial e reprodução de senso comum. O sensacionalismo é uma das características principais do Brasil Urgente. Um dos casos mais polêmicos do programa, ocorrido no dia 27 de julho de 2010, Datena atacou um grupo minoritário no Brasil: os ateus.

Ao relatar um crime violento, o jornalista repetiu algumas vezes: “isso é coisa de quem não tem Deus no coração. Isso é coisa de quem não tem medo de ir para o inferno” Minutos após seu discurso raivoso, o apresentador abriu uma enquete ao

vivo para saber se pessoas sem crença religiosa assistiam ao seu programa; segundo ele, “ateu nem precisa assistir meu programa”.

Imagem 2 – O apresentador durante o programa

Fonte: Reprodução de tela da transmissão.

“Reitere-se que a República é laica, sem religião. José Luiz Datena pratica, sob uma concessão do Estado, uma afronta ao próprio Estado Democrático, com sua visão maniqueísta e transgressora dos direitos e da vida”, assim definiu o juiz Régis Rodrigues Bonvicino, da 1ª Vara Cível de São Paulo, ao condenar Datena, o repórter Márcio Campos e a Rede Bandeirantes a pagarem indenização de R$ 135 mil à Atea (Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos) por danos morais aos descrentes.

Ao afirmar isso, Datena não apenas reproduziu senso comum, mas preconceito contra um grupo marginalizado no Brasil. Segundo pesquisa publicada pela Revista Veja no ano de 2017, apenas 13% da população votaria em uma pessoa não religiosa para a cadeira de Presidente da República.[4]

Percebe-se que a espetacularização da notícia é uma das características presentes no programa. A desumanização dos infratores, através de críticas aos

[4] Disponível no link https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/veja-5-so-13-dos-brasileiros-votariam-num-ateu-para-presidente/.

Direitos Humanos, também faz parte do vocabulário do apresentador do Brasil Urgente.

Esse discurso possui eco entre a sociedade. No ano de 2015 o Instituto Datafolha fez uma pesquisa com mais de 1300 pessoas. O resultado registrou que 57% da população brasileira concorda com a frase “bandido bom é bandido morto”, que ficou famosa na boca do ex-deputado e agora presidente Jair Messias Bolsonaro, também defensor de uma política de segurança mais agressiva.

Imagem 3 – G1 publica pesquisa sobre opinião pública e segurança

Fonte: Reprodução do portal G1 de 2 nov. 2016

4 – REALIDADE VS OPINIÃO

Em 2018, segundo levantamento feito pelo portal de notícias G1, as mortes causadas pelas forças policiais aumentaram em 18% em comparação ao ano anterior[5]. A alta taxa comprova que, diferente do que é dito nos programas, as forças policiais agem de forma agressiva em trabalho. O mesmo relatório mostrou que as prisões nacionais estavam a 197% de sua capacidade. Isso equivale a mais de um prisioneiro por vaga, contribuindo para a baixa qualidade de vida dentro dos presídios, e os tornando um ambiente ainda mais propício a rebeliões, formação de gangues e violência. Somado a essa realidade, entre janeiro de 2012 e junho de 2014, a ouvidoria nacional dos direitos humanos recebeu cerca de 181 denúncias

[5] Publicação disponível no link https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/19/numero-de-pessoas-mortas-pela-policia-no-brasil-cresce-em-2018-assassinatos-de-policiais-caem.ghtml.

por mês de tortura. 84% denunciavam crimes que ocorreram em instituições de detenção públicas, por parte dos oficiais de detenção.

Imagem 4 – Dados da pesquisa G1 sobre violência

Fonte: Reprodução do portal G1.

O Brasil é o país com a terceira maior população carcerária do planeta, ficando atrás da China e dos Estados Unidos. 40% desses presos não possuem uma condenação definida. Muitos estão detidos de forma ilegal, juntamente com presos já condenados por crimes hediondos. Aliado a essa realidade, segundo a Anistia Internacional, 15,6% dos homicídios registrados no país em 2014 foram cometidos por policiais, colocando a polícia brasileira em primeiro lugar no ranking das mais letais do mundo.[6] Mesmo assim, conforme a pesquisa Datafolha

[6] Disponível no link https://www.amnesty.org/en/latest/news/2015/09/amnesty-international-releases-new-guide-to-curb-excessive-use-of-force-by-police/.

demonstrou em 2018, a população brasileira tem a percepção de que o Brasil é um país em que o crime não é punido.

Imagem 5 – Reportagem sobre número de presos no Brasil

Fonte: Reprodução do Portal G1.[7]

Segundo Perseu Abramo, sociólogo e jornalista, em seu livro “Padrões de Manipulação da Grande Imprensa”, os meios de comunicação possuem técnicas para colocar uma visão da realidade que vai de acordo com seus interesses – econômicos e políticos.

> [...] É o padrão que se refere à ausência e à presença dos fatos reais na produção da imprensa. Não se trata, evidentemente, de fruto do desconhecimento, e nem mesmo de mera omissão diante do real. É, ao contrário, um deliberado silêncio militante sobre determinados fatos da realidade. [...] Por isso é que o padrão de ocultação é decisivo e definitivo na manipulação da realidade: tomada a decisão de que um fato “não é jornalístico”, não há a menor chance de que o leitor tome conhecimento de sua existência, por meio da imprensa. (ABRAMO, 2016, p. 40-41).

[7] Disponível no link https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/17/cnj-registra-pelo-menos-812-mil-presos-no-pais-415percent-nao-tem-condenacao.ghtml.

No caso apresentado, o Brasil Urgente omite dados capazes de comprovar a atual situação carcerária e social do país. A veracidade de tais fatos pode facilmente ser contestada, através dos levantamentos e pesquisas demonstrados neste artigo.

5 – CULTURA DO MEDO

Noam Chomsky, reconhecido na academia como o maior linguista vivo, diz que a mídia demoniza determinados alvos, tirando a atenção da população de assuntos que poderiam ser de seu interesse. Percebemos que o Brasil Urgente possui a criminalidade como assunto principal do programa, porém essa questão é muito bem delimitada: as notícias exibidas tratam apenas da parcela mais pobre da população. Grandes escândalos de políticos e empresários não são tratados na mesma regularidade e intensidade.

> Em tais circunstâncias, é preciso desviar a atenção do rebanho desorientado, porque se ele começar a perceber o que está acontecendo pode não gostar, já que é ele que sofre com a situação. Assistir ao futebol americano e às séries de TV pode não ser suficiente. É preciso incutir nele o medo dos inimigos (CHOMSKY, 2014, p. 21).

O sociólogo Barry Glassner, em seu livro “Cultura do Medo” (2003), desenvolve uma análise acerca de como o jornalismo, em seus diferentes meios (jornal, rádio e TV), trata a questão da violência. Glassner define os jornalistas sensacionalistas, categoria na qual o Datena se encaixa, como “alarmistas”.

Glassner diz que os alarmistas utilizam de técnicas para direcionar a atenção do público. José Luiz Datena, segundo a análise feita para este artigo, se encaixa nesta definição. O sensacionalismo, através de declarações passionais, “banalização de coisas sérias e o engrandecimento de questionáveis, pode ser usada como arma em outras disputas; transformação de indivíduos isolados em ‘tendência”, são as características que constam na obra de Glassner e que possuem semelhanças com as atitudes do jornalista-comentarista do Brasil Urgente.

Ainda segundo o autor existem dois tipos de medo: os válidos e os fabricados. A segunda opção seria a utilizada por apresentadores como o Datena. O apresentador que constrói os medos fabricados, segundo o autor, transforma indivíduos em fatos. Em seus programas, ao tratar o caso de um criminoso que é

solto poucos dias após a prisão, reproduz o discurso: “aqui ninguém fica preso por muito tempo”, assim ignorando os dados que comprovam a situação ilegal de 40% dos detentos. Quando diz, por exemplo, que aqui o crime compensa, esconde os dados da polícia mais letal do mundo. Como mostram Abramo e Glassner, Datena utiliza das notícias conforme o interesse editorial de seu programa.

5.1 – O JORNALISMO POLICIAL NO URUGUAI

As informações são escassas acerca de programas de jornalismo policial em outros países. A fonte com mais destaque é um de nossos países vizinhos, o Uruguai. Em 2012, presidido por Pep Mujica, o pequeno país sul-americano apresentou um pacote de medidas intitulado “Estratégia pela Vida e Convivência”, que tinha como intuito diminuir as taxas de homicídio no país. O documento continha 15 medidas, mas duas se destacaram: o monopólio da venda de maconha pelo Estado, com o objetivo de diminuir o poder do tráfico, e a proibição de programas semelhantes ao “Brasil Urgente” durante a faixa de horário entre 6h e 22h. Estudos e pesquisas conduzidos pela equipe do presidente concluíram programas desse subgênero promoviam atitudes violentas e discriminatórias. Dois anos após o pacote ser oficializado, em 2014, o governo uruguaio divulgou que as mortes causadas pelo tráfico de drogas tinham sido extinguidas.[8]

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Brasil Urgente, através da popularidade de seu apresentador, consegue conquistar parcela significativa da população brasileira. A partir disso, nota-se que, utilizando de técnicas demonstradas nessa pesquisa, como a reprodução de senso comum a partir do sensacionalismo e cultura do medo, Datena é capaz de construir ideias e ideais que não necessariamente refletem com os fatos, o que é problemática para um programa jornalístico.

Existem diferentes formas de lidar com a prática jornalística de teor policial, sendo o Uruguai o exemplo mais recente e disponível para análise. Outras questões não aprofundadas neste artigo, como a desmilitarização das forças policiais,

[8] Ver, por exemplo, em https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Antes-de-zerar-morte-por-trafico-Uruguai-proibiu-programas-policiais%25250A/12/33987.

acompanhada do fim da guerra às drogas, seriam alternativas que mudariam a dinâmica de programas como o Brasil Urgente.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu; BIONDI, Aloysio; SOUZA, Hamilton Octavio. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue:* um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus,1994.

DANTAS, Kelly Marlyn Colaço. *O Retorno do Punitivismo Penal*. [2016] Disponível em http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/11/para-57-dos-brasileiros-bandido-bom-e-bandido-morto-diz-datafolha.html https://exame.abril.com.br/brasil/policia-brasileira-e-a-que-mais-mata-no-mundo-diz-relatorio/. Acesso em: 23 abr. 2019

GLASSNER, Barry. *A Cultura do Medo*. Brasília: Editora Francis, 1999.

MELO, José Marques. *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

MELO, José Marques. Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

SANTIAGO, Maria Laiany; FILGUEIRA, Thayonara Izabel; MARTINS, Júnia. *Sangue no Jornal: Jornalismo Policial e Sensacionalismo na Internet*. [2018] Disponível em http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0593-1.pdf. Acesso em 23 abr. 2019.

TRAQUINA, Nelson. *As Teorias do Jornalismo*. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

.